

NZDCAD: Dólar neo-zelandês continua a estar pressionado, enquanto o dólar canadiano valoriza a par do crude



Fonte: BiGlobal Trade (parceiro Saxo Bank); BiG Research

- O dólar neo-zelandês é a moeda do G10 que mais cai em 2019 (-4,50%). O índice de leite e laticínios, calculado pela cooperativa Fonterra, tem sido fixado a preços cada vez mais baixos, pressionando o NZD. A incerteza em torno da guerra comercial penaliza as divisas da Oceânia (AUD e NZD), por serem grandes parceiras da China, e historicamente a inversão da curva de rendimentos (*yield curve*) tem maior impacto negativo nestas duas divisas.
- Relativamente ao dólar canadiano, registou-se uma recuperação assinalável na passada semana, alcançando máximos de 3 semanas. A valorização do crude contribui para a força do CAD.
- **Referência técnica:** Destacamos a *bearish flag*, padrão de continuidade da tendência descendente, no gráfico de 4 horas do NZDCAD. Identificamos também o nível de 23,6% de retracção de Fibonacci como resistência respeitada pelo mercado. Preferimos o posicionamento descendente para o par, apontando para o mínimo relativo anterior. O stop loss ficaria acima dos 0,8490.

S&P 500: Após desenvolvimentos materiais em múltiplos factores de risco, força compradora parece estar a esgotar-se



Fonte: BiGlobal Trade (parceiro Saxo Bank); BiG Research

- Na semana passada, verificaram-se finalmente progressos favoráveis em quatro dos principais eventos de risco que actualmente assombram os mercados financeiros a nível mundial. Com diferentes graus de materialidade, os desenvolvimentos benignos contribuíram fortemente para um sentimento positivo, que naturalmente favoreceu os activos de risco. (1) Uma nova data para retoma das negociações comerciais entre EUA e China; (2) a cedência por parte da CEO de Hong Kong, Carrie Lam, ao prometer a eliminação total da lei de extradição; (3) as pesadas derrotas parlamentares sofridas por Boris Johnson e o conseqüente aumento probabilístico do afastamento de um *no-deal* Brexit; (4) a formação de um novo governo italiano, aparentemente mais estável e que pretende maior proximidade com a UE.
- Ainda que inequivocamente motivadores do movimento de *risk-on* da semana passada, à excepção do caso italiano, estes avanços relevantes são passos meramente intermédios, não representando por isso a resolução dos factores de risco aos quais estão associados. Os investidores em acções – persistentemente complacentes – festejaram euforicamente estas melhorias, porém, sem uma continuação das mesmas e, enquanto aguardam ansiosamente as reuniões do BCE (esta semana) e da Fed (próxima semana), poderá verificar-se uma substancial vaga de realização de ganhos.
- Referência técnica:** Após ter testado o limiar superior do actual canal ascendente, o S&P 500 tem lateralizado, sem para já evidenciar força para ultrapassar as resistências horizontais com que se depara. Perante possíveis estímulos monetários excessivamente descontados, atribuímos maior probabilidade a uma quebra em baixa do canal e retracção do índice, num primeiro momento, até perto dos 2.930 pontos.

EMISSIONS: Confluência de níveis técnicos suporta a tendência de subida dos direitos de emissão de CO2



Fonte: BiGlobal Trade (parceiro Saxo Bank); BiG Research

- Em Agosto, houve uma correcção de cerca de 15% no preço dos futuros sobre os direitos de emissão de CO2, apesar da redução na produção de energia eólica em Agosto face a Julho.
- Devido à correcção ocorrida em Agosto, as emissões estão praticamente inalteradas desde o início do ano.
- Referência técnica:** Destacamos a divergência *bullish*, com o preço a registar novos mínimos e o indicador RSI a registar uma subida. O canal de negociação ascendente, em vigor desde o final de 2018, está a ser retestado no limite inferior, que coincide, grosso modo, com a importante média móvel de 200 dias. Preferimos um posicionamento altista, dada a atractividade da relação risco/retorno. É possível colocar um *stop loss* apertado face ao potencial de recuperação dentro do canal ascendente.

▲ DISCLAIMER

Este documento foi preparado exclusivamente para fins informativos, baseando-se em informações disponíveis para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. O BiG não assume qualquer responsabilidade pela correcção integral da informação disponibilizada, nem deve entender-se nada do aqui é constante como indicador de que quaisquer resultados serão alcançados. Chama-se particularmente a atenção para o facto de que os resultados previstos são susceptíveis de alteração em função de modificações que se venham a verificar nos pressupostos que serviram de base à informação agora disponibilizada. Adverte-se igualmente que o comportamento anterior de qualquer valor mobiliário não é indicativo de manutenção de comportamento idêntico no futuro, bem como que o preço de quaisquer valores pode ser alterado sem qualquer aviso prévio. Alterações nas taxas de câmbio de investimentos não denominados na moeda local do investidor poderão gerar um efeito adverso no seu valor, preço ou rendimento. Este documento não foi preparado com nenhum objectivo específico de investimento. Na sua elaboração, não foram consideradas necessidades específicas de nenhuma pessoa ou entidade. O BiG, ou seus colaboradores, poderão deter, a qualquer momento, uma posição, sujeita a alterações, em quaisquer dos títulos referenciados nesta nota. O BiG poderá disponibilizar informação adicional, caso tal lhe seja expressamente solicitado. Este documento não consubstancia uma proposta de venda, nem uma solicitação de compra para a subscrição de quaisquer valores mobiliários.

BiG BANCO DE
INVESTIMENTO
GLOBAL